

AS OLIMPIADAS COMO PONTO DE INFLEXÃO SOBRE A PERCEPÇÃO SOCIAL DO SKATE

Giuseppe Amorim Paviani (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fernando Augusto Starepravo (Orientador/UEM), Giovana Xavier (Co-orientadora/UEM)

E-mail: fernando.starepravo@hotmail.com, giovannax.moura@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde, Educação Física

Palavras-chave: Visibilidade; Esportivização; Skateboard.

RESUMO

Atualmente, o Skate é reconhecido como uma modalidade esportiva. No entanto, ao retroceder no tempo, sua prática não era vista sob essa ótica, sendo considerada uma forma de transgressão de princípios e valores tradicionais da sociedade. Nesse aspecto, o propósito desta pesquisa é compreender o processo de o Skate se tornar uma modalidade olímpica, os impactos dessa transição e o que ela representou para os praticantes da modalidade. Para isso, foram entrevistados por meio de entrevistas semiestruturadas 7 skatistas, sendo 4 precursores da modalidade, 2 atletas profissionais e 1 iniciante na modalidade, todos da cidade de Maringá-PR e praticantes do *street* skate. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os dados demonstram que a ampla maioria dos skatistas entrevistados reconhecem um significativo avanço pós Olimpíadas em relação a prática do Skate, principalmente no que diz respeito ao mercado, ao rompimento dos preconceitos e a visibilidade do skate tanto no Brasil quanto no cenário mundial. Conclui-se que os skatistas compreendem que a entrada do skate nos Jogos Olímpicos foi capaz de mudar a concepção da sociedade sobre o skate, mas também trouxe aspectos negativos.

INTRODUÇÃO

O Skate é uma modalidade que surgiu por volta da década de 1930, nos Estados Unidos (Brandão, 2011) e chegou ao Brasil em 1960. Inicialmente, a prática era vista apenas como uma forma de lazer, mas ao longo dos anos, o Skate passou a ser caracterizado também como uma atividade esportiva competitiva. Em 1988, na cidade de São Paulo, a modalidade foi proibida de ser praticada em qualquer espaço público, situação que se repetiu em outras localidades. Em 2021, a modalidade ganhou maiores olhares pela entrada no quadro de modalidades dos Jogos Olímpicos e tem ganhado cada vez mais adeptos e adeptas, como também uma maior visibilidade. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é compreender o

processo de o Skate se tornar uma modalidade olímpica, os impactos dessa transição e o que ela representou para os praticantes da modalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa foram entrevistados individualmente sete pessoas, sendo 4 precursores da modalidade, 2 atletas profissionais e 1 iniciante na modalidade¹, todos da cidade de Maringá-PR e praticantes do *street* skate. Para que as entrevistas acontecessem, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo COPEP/UEM. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os dados foram organizados nas seguintes categorias: a essência do Skate, a percepção da sociedade em relação ao Skate, a inserção do Skate nos Jogos Olímpicos e, por fim, a visibilidade do Skate pós Olimpíadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados, primeiramente, pelos skatistas como eles enxergam a prática do Skate, sendo que o mais mencionado era ver a modalidade como um estilo de vida. Isso também é destacado por Shoemaker e Bernal (2024) que afirmam que, ao andar sobre essas quatro rodas, os praticantes observam e vivem a vida de um modo diferente do habitual. Foi levantado, também, o Skate como uma prática que traz coragem/confiança, já que a modalidade incita os skatistas a se desafiarem para acertar a manobra. Temas como amizade/companheirismo surgiram ao relatarem que andar com outras pessoas praticantes da modalidade não só intensifica essa sensação de pertencimento, mas também cria uma energia coletiva entre eles. Por fim, foi revelado que o Skate proporciona saúde e bem-estar, ao mesmo tempo que promove a sensação de desligamento do mundo e promove a liberação de emoções que são normalmente reprimidas.

Posteriormente, chegando no ponto principal da pesquisa, que é sobre como os skatistas enxergaram a entrada do Skate nas olimpíadas, foram relatados pontos positivos e negativos. Os skatistas apontam que, após os Jogos Olímpicos, houve uma quebra do preconceito que gerou uma legitimação da prática, que passou a ser considerada potencialmente lucrativa. Foi evidenciado o aumento da visibilidade, já que trouxe uma elevação do status da prática, que foi fundamental para mulheres se inserirem na modalidade, pois a prática do Skate é um ambiente hegemonicamente masculino (D’Orazio, 2021). No entanto, quando observam outra mulher praticando a modalidade gera uma sensação de pertencimento e encorajamento (D’Orazio, 2021). Foi constatado, também, a valorização do comércio do Skate, a inserção de novas empresas que comecem a investir na modalidade e os skatistas

¹ Consideramos como iniciante aqueles que iniciaram na modalidade após os Jogos Olímpicos de Tokyo, 2021.

conseguindo viver exclusivamente da prática. Todas essas mudanças foram identificadas como positivas.

Ao oposto do que foi dito anteriormente, os skatistas também enxergaram pontos negativos com a inserção da prática nas Olimpíadas. Foram mencionados: a falta de amor e união na prática, a não existência da rebeldia, o fato de a sociedade não entender o que é o Skate. Olic (2014), em seu estudo, discorre que a maioria das pessoas não entende a verdadeira essência do ser skatista, de forma a não compreender a complexidade e o significado subjacente da prática. Foram levantados outros temas como o da negação do skatistas em relação a prática tornar-se olímpica, pessoas que não possuem nenhum vínculo com a modalidade abrirem empresas e, por fim, as vestimentas ficarem diferentes nas Olimpíadas. Esse último ponto também é evidenciado no artigo de D’Orazio (2021), que aponta que, anteriormente as Olimpíadas, os skatistas podiam usufruir de sua liberdade nos campeonatos, utilizando vestimentas que mostram a sua autenticidade, agora neste megaevento os atletas são obrigados a usar as vestimentas das cores de seu país. Esses apontamentos negativos pela inserção da prática nas Olimpíadas podem ser justificados principalmente pela esportivização do Skate, deixando portanto a prática como mais um “esporte” de alto rendimento (Olic 2014).

CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, a percepção dos Skatistas entrevistados é de que os Jogos Olímpicos trouxeram pontos positivos para a prática da modalidade, tais como: quebra do preconceito, aumento da visibilidade, fundamental para mulheres inserirem-se no Skate, valorização do comércio do skate, inserção de novas empresas, dos skatistas conseguir viver exclusivamente da prática. Em contrapartida, a inserção do Skate também apresentou aspectos negativos, como falta de amor e união na prática, a não existência da rebeldia, o fato de a sociedade não entender o que é o Skate, a negação do skatistas, a entrada de indivíduos e/ou empresas que não possui nenhum vínculo com o Skate e questão das vestimentas.

Apesar dos aspectos negativos, a percepção dos skatistas em relação à entrada da modalidade nos Jogos Olímpicos é que esta foi capaz de mudar a concepção da sociedade em relação à prática do Skate, fazendo com que passasse a ser mais aceita e praticada em todo o território mundial. Por fim, é notório observar que a temática ainda gera um grande debate, seja academicamente, socialmente ou até mesmo entre os skatistas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer especialmente a minha família que esteve ao meu lado durante este período. Quero agradecer ao meu Orientador, Fernando

Starepravo, e minha Co-Orientadora, Giovanna Moura, que aceitaram este desafio, ressaltando que eles são minha inspiração. Por fim, quero agradecer ao PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa, por financiar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, L. **A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural**. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD): 2011.

BACIC OLIC, Mauricio. Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática do skate. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 75-96, jun. 2014. ISSN 2317-6830. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/43208>. Acesso em: 13 ago. 2024.

D'ORAZIO, D. Skateboarding's Olympic moment: the gendered contours of sportification. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 45, n. 5, p. 395-425, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0193723520928595>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SHOEMAKER, Terry; BERNAL, Ciara. Skateboarding and subjective-life embodied spirituality. **Journal of Contemporary Religion**, v. 39, n. 2, p. 209-228, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13537903.2024.2356987>. Acesso em: 31 jul. 2024.